

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 371/2016

## PEZÃO

Luiz Fernando de Souza, poucos lhe conhecem o nome verdadeiro, mas todos sabem que Pezão, o Governador, é um homem honrado e um administrador competente, que se saiu bem nas secretarias do Estado que ocupou e muito bem, por dois mandatos, na prefeitura do município de Piraí, que emergiu da antiguidade para a atualidade nos oito anos da sua gestão.

E, entretanto, a política tem caprichos, para o bem e para o mal, e ele assume o governo do nosso Estado em situação financeira fortemente deficitária e sem perspectiva de recuperação no horizonte do seu mandato. O Estado do Rio foi aprisionado pela dependência dos royalties e o preço do petróleo literalmente desabou, levando junto essa receita fundamental do seu governo. Não há previsão de elevação deste preço em dois ou três anos, e a recuperação da receita pela via do ICMS dos combustíveis é politicamente problemática. Para agravar, a demanda mundial de aço também de retrai e as siderúrgicas se encolhem, e, ainda mais, a recessão interna derruba a produção industrial e a correspondente receita do ICMS. Ainda bem que o Banco Central, contrariando O Globo, teve o bom senso de não aumentar mais os juros

Oh, como eu conheço esta aflição!

Assumi, há 25 anos, a prefeitura falida, e procurei fazer coisas novas de baixo custo: uma gestão participativa com os Conselhos Governo-Comunidade e uma secretaria de desenvolvimento, com os pólos industriais de tecnologia avançada. E ia tão bem a coisa, mesmo sem fazer nenhuma obra urbana importante, que os poderosos inimigos mandaram o Ministro Mailson da Nóbrega fazer algo que liquidasse aquela gestão e arrasasse a minha imagem. E ele obedeceu: de um dia para o outro, sem avisar nada a ninguém, proibiu todos os bancos do País de rolares qualquer centavo da dívida da prefeitura do Rio, decretando assim a falência do Município. O Globo adorou.

Isto não acontecerá com Pezão porque não existe mais no Brasil aquele poder absoluto. E o que ele precisa fazer, nessas condições de aperto sem futuro, é convocar a sociedade fluminense a manifestar-se organizadamente sobre projetos de grande prioridade e de baixo custo, acessíveis a fontes de financiamento ou abertos a parcerias com prefeituras e com entidades da sociedade civil. Estou fora da política há dez anos mas sou capaz de dar palpites, mesmo errados, porque o importante é manifestar e sugerir. Penso e falo do reflorestamento do Vale do Paraíba, da organização comunitária para a coleta de lixo, de projetos simplificados de saneamento básico, de visitas frequentes do Governador a hospitais e postos de saúde, assim como a escolas; acho decisiva a presença física e o interesse direto do líder maior nessas questões decisivas e nesses momentos difíceis.

---

**Roberto Saturnino Braga**

Contatos: [rsaturninobraga@gmail.com](mailto:rsaturninobraga@gmail.com)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 371/2016

Bem, quero dizer em resumo que, ademais de honrado e competente na administração, é preciso que o Governador tenha iniciativa e imaginação, e exerça liderança mobilizadora na sociedade. Ele tem mídia, coisa que eu nunca tive; pois então que convoque os Mauros Osórios e os Brunos Leonardos que estudam este nosso Estado e tenha grandeza para liderar um grande mutirão dos fluminenses capaz de romper o cerco financeiro. Pelo que sei e o que conheço dele, acho que tem essas qualidades e essa estatura.

Falei antes do Rio-Cidade e agora falo do Rio-Estado, que também está muito dentro da minha devoção: comecei minha vida política no antigo Estado do Rio, antes da fusão, e em todas as minhas disputas eleitorais sempre tive mais votos do lado da antiga Província Fluminense. Incomoda-me muito, ainda, a pobreza concentrada da periferia da Capital (Baixada e São Gonçalo) e a pobreza dispersa do noroeste do Estado. A primeira tem universidades e contempla perspectivas abertas pelo arco de contorno, a Rodovia Raphael Magalhães, e pelo grande projeto do Comperj, adiado pelo desmonte da Petrobras mas cheio de futuro. A segunda é uma pobreza mais triste, vazia de qualquer perspectiva; por isso mesmo merece uma atenção especial.

Dito isso, como gosto de cinema e, particularmente, do cinema nacional, encerro este Correio com um voto de louvor a dois filmes que vi no último fim de semana e que me encheram de orgulho e aprazimento, pela qualidade e pela brasilidade:

O documentário de Miguel Faria sobre Chico Buarque, este grande patrimônio da cultura brasileira, e o Boi Neon de Gabriel Mascaro, um filme simples, despretenhioso e excelente, sem apelações de violência ou de sexo, com cenas belas e inusitadas, mostrando gente boa e comum do Brasil vivendo um dia a dia de vaquejadas no interior. Recomendo.

---

**Roberto Saturnino Braga**

Contatos: [rsaturninobraga@gmail.com](mailto:rsaturninobraga@gmail.com)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)